



Redação, administração e composição—Rua
Barjeas de Freitas, n.º 26-28—Tel. 3.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20900
	Estrangeiro	"	40900
	África	"	30900

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 19 DE JANEIRO DE 1946

MEU CARO AMIGO:

Agora, passadas as festas, que devem gosar-se em família e com tranquilidade de espirito e corpo, eis-me, de novo, a recomencar as minhas cartas.

Viu na ultima, os fastos cronológicos da liberdade no nosso país: praticamente, cem anos de sangue a empapar a Pátria.

Falei no aspecto politico-social e não falei do aspecto económico.

Duas palavras, somente, sobre este assunto: Não discuto, por agora, a situação do trabalhador, no momento do advento do liberalismo. Posso admitir que tenha sido a pior de todas.

Com o liberalismo surgem melhoras da situação dos trabalhadores?

Vejamos: proclama-se a liberdade de Trabalho, dando-se a todos os individuos o direito de escolher a profissão e de Trabalhar onde, quando e com quem quisesse sem limitações.

Mas proclamou-se a liberdade de concorrência—e acontece que o individuo mais forte começa a abusar da sua liberdade em prejuizo do mais fraco.

O patrão, economicamente o mais forte, impôs ao operario condições de trabalho muito duras, principalmente no trabalho industrial que, como V. muito bem sabe, se desenvolve notavelmente desde o inicio do século XIX.

Pelos testemunhos de então (referencias, relatórios, contratos, etc.) sabe-se que a duração do dia de trabalho era superior a 12 horas; o trabalho de mulheres e menores de mais de 4 anos (pasmé, meu Amigo, aos 4 ou 5 anos, começava-se a trabalhar nas fábricas e nas minas! Não era só, pastorear manhas vacas ou ovelhas!) era grande, duro, e pago com salario muito mais baixo; a higiene do trabalho deixava muito a desejar, dada a insalubridade das oficinas, e a prevenção dos accidentes ou desastres do trabalho, e a sua providencia eram desconhecidos; e, para que falar da reforma do trabalhador? Acontecia que, quando o seu braço já não tinha forças, a sua vista não tinha acuidade, ou o seu ouvido já não era perfeito, e as suas pernas eram trôpegas, o operario era lançado á margem, como o velho cavallo lazarento de que fala Tolentino...

A livre concorrência levou á baixa de preços, em prejuizo do trabalhador que, isolado e oprimido pela necessidade, não teve outro meio de defesa senão unir-se e iniciar uma luta de classes que, de origem económica, vai evoluir para os campos politicos.

O desenvolvimento industrial, como consequência do liberalismo, foi prejudicial para o operariado, economicamente.

V. bem sabe que o fenómeno não foi só português; deu-se por toda a Europa e America; mais tarde, faz-se sentir nos outros continentes, mas com menor amplitude, por serem de pequena envergadura industrial.

Por outro lado, vão surgir novas perturbações.

Algumas devem-se ao facto da liberdade de trabalho. Cada um pode escolher a profissão que quiser—e surge uma grande corrente migratória do cam-

AS IRMÃS FRANCISCANAS MISSIONARIAS DE MARIA EM BARCELLOS

Vae comemorar-se solemnemente, e festivamente, em Barcellos no dia 20 deste mez o 50.º anniversario da vinda para Portugal das Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria.

Veio ha cincoenta annos expressamente cuidar e dirigir a sua installação, e encaminhar os primeiros passos da benemerita Instituição, a sua Santa e gloriosa fundadora, Madre Maria da Paixão.

Foi isto em 1895.

O que tem sido desde então a obra das Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria em Portugal não me compete a mim,

nem é preciso, dizê-lo; todo o Paiz a conhece, e todo o Paiz, o Paiz que tem um coração Christão e Portuguez, lhes está grato por ella.

Por toda a parte tem levado o Apostolado da Fé, com o Apostolado da Humil-

dade e da Caridade, as duas grandes Virtudes Franciscanas. E todo o Paiz sabe tambem quanto deve ao seu Santo Apostolado no Ultramar Portuguez.

Por isso estas breves linhas apenas dizem respeito á acção das Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria nesta minha terra—Barcellos. E são a expressão sincera da minha admiração, do meu respeito e da minha gratidão.

Da minha admiração pela obra realizada, do meu respeito pelo exemplo de altas virtudes que constantemente está o dando na minha terra, e de

gratidão pelos beneficios inestimaveis que essa Obra e esse exemplo estão produzindo em Barcellos.

As Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria vieram para Barcellos em 1926,

(Continua na 3.ª pagina)



MADRE MARIA DA PAIXÃO

po para a cidade: o camponês abandona a agricultura e procura na industria citadina os seus meios de vida. Foge das profissões que calejam as mãos. Mas, na cidade, forma social a que não está habituado, é um corpo estranho, hostil ás tradições e costumes consuetudinarios, que vem baixar, para um nivel rustico, a vida urbana. Depois, não está habituado ao trabalho de máquinas; não se especializa—e forma uma legião de operarios não especializados— as *manobras* ou *fazendas*—que são os primeiros a serem atingidos nas crises economicas. Esta massa, no entanto, precisa de viver. O estomago tem as suas exigencias inadiaveis: e eis a massa que os demagogos politicos vão levar, lisongeando-lhes, servilmente, os instintos e as ambições; o que acarreta perturbações politicas.

E' certo que esta massa, mal alimentada, sem capacidade especifica de trabalho, tende a degenerar: mas ella, não dá pelo facto: vai suggestionar-se pelo mando politico, pela liberdade e ei-la de instintos desencadeados. Não foi a *democracia antiga* a demagogia, que tratou de prover ás suas necessidades, numa obra de assistencia social: a demagogia serviu-se dela para arruinar e destruir, para empobrecer e tornar as situações e as sociedades mais trágicas e mais miseraveis.

Por um lado, pois, menor produção agricola; por outro, desprezo por certas profissões e busca de novas profissões, mas, dadas as condições economicas, resultam desemprego, perturbações politicas, fome, degenerescência, pobreza geral.

A luta de classes é um aspecto destes factos, e talvez o

D. ANA CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO



Terça-feira, dia 22, passa mais um anniversario—o 8.º—da morte d'Aquella saudosa e illustre senhora, que nunca se cansou de praticar o Bem.

Como recordar é viver, recordamos hoje a figura egregia d'Essa barcelense e rogamos aos nossos leitores uma sentida prece pelo descanso da sua alma bemfazeja.

menos condenável, enquanto não sai do campo puramente económico: é a luta encetada pelo trabalhador para sua dignificação, e luta em que elle não tem apoio algum.

Mas, desde que entra no campo politico, surgem as perturbações.

Porquê? Porquê estas perturbações que vão ensanguentar um século da história de Portugal?

Considere a opinião dos estrangeiros á cerca do trabalhador português: *bom ebbrio, docil, diligente ebbdiente*.

Considere a opinião de Na-

DOCUMENTOS DA VIDA QUE PASSOU

Sob este titulo inaugura no proximo numero «O Barcelense» uma secção em que será publicada uma serie de documentos antigos e interessantes e inéditos referentes á vida da nossa terra e da nossa Provincia. Encarregou-se amavelmente de dirigir essa secção o nosso respeitavel amigo e distinto colaborador Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, a quem sobre assuntos com ella relacionados podera ser dirigida para esta Redacção toda a correspondencia.

A MINHA ESTRELA

(Who ever lov'd, that lov'd not at first sight? Jaria, porventura, amado, aquele que não amou á primeira vista?)

SHAKESPEARE.

Essa estrela de brilho diamantino,
Que á frente dos Reis Magos caminhava,
Levando-os á choupana que albergava
Deitado em palha humilde o Deus Menino.

Faz-me lembrar, Amor, o meu destino...
A minha vida era a eterna escrava
Do bátraco infernal em que ansiava
Em treva densa, em triste desatino.

Mas um dia, como elles, fui avante
E segui uma estrela cintilante
Que prêso me levou do resplendor...

Segui-a, e adorei-te, ó coração perfeito,
Pois que foi á choupana do teu peito
Que me levou a estrela, o teu amor.

Minho
Janeiro de 1946.

Abraão Zacuto

poleão á cerca do soldado português, dos «carvoeiros que se batiam como leões»: os melho-

res collados da munda.
Porquê, isto no estrangeiro, e porque as paginas de sangue

AVENÇADO

ofício n.º 48 de 11 de Janeiro corrente, do Gabinete do Ex.º Ministro das Obras Publicas e Comunicações, que vai a seguir: «Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Barcelos: Em referência á 1.ª parte do officio de V. Ex.ª n.º 1.269, de 12 de Dezembro ultimo, que foi tomado em justa consideração, encarrega-me Sua Exce- lência o Ministro de informar V. Ex.ª que mandou incluir no plano relativo ao ano corrente a reparação da Estrada de Barcelos á Póvoa de Varzim. Quanto á 2.ª parte do mesmo officio, (º) oportunamente será tomada uma resolução. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha elevada consideração. A Bem da Nação. O Chefe do Gabinete. »—F. D'AGUIAR.

«A 2.ª parte do officio a que este se refere, diz respeito ao projecto da Estação do Caminho de Ferro de Barcelos que, de accordo com a informação últimamente dada á Ex.ª Camara pelo seu prestigioso Presidente, está a ser novamente orçado de harmonia com as modificações que ha pouco lhe foram introduzidas.

Desta forma, Sua Exce- lência o Senhor Ministro das Obras Publicas ordena melhoramentos de alto interesse para esta região e revela ao mesmo tempo um grande espirito de justiça perante as nossas aspirações, mais uma vez provando ser um illustre membro do Governo de Salazar que, pela sua energia, recta orientação, intelligência e vontade de servir, se ergue á altura dos melhores servidores do Estado Novo.

Este semanario, fazendo-se eco de toda a população de Barcelos, exprime o seu entusiasmo e o seu agradecimento a Sua Exce- lência o Senhor Ministro das Obras Públicas.

As forças vivas de Barcelos enviaram telegramas ao Governo, agradecendo-lhe as atenções dispensadas ao nosso concelho.

Dr. Moreira da Quinta
MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.º
(POR CIMA DO Café Novo)

do liberalismo em Portugal? Só há uma resposta, caro Amigo: o trabalhador português no estrangeiro, o soldado português no estrangeiro, tinham chefes e estavam isentos do *virus* político, do *virus* liberal. O português de 1820 a 1926, não tinha chefes e estava eivado do *virus* político, do *virus* liberal. Como viu, pela cronologia da história de Portugal, de 1820 a 1926, ha uma anarquia constante e progressiva nas massas. O liberalismo, efectivamente, transformou o sistema politico e social, com a entrada da burguesia nas camadas dirigentes e a abolição dos antigos privilegios nobiliárquicos e clericais; mas, nada fez pelo povo, pelo proletário, senão explorá-lo. O conforto foi para os *bravos do Mindelo* e para os *potulizias*, para os *cabralistas* ou para os *formigas brancas*, para o burguês commerciante ou industrial, que amoleceu como dirigente e que, pela sua ambição e avaréza explorou o povo. No entanto, surgiam novos chefes populares, que uniram a massa proletária, a incitaram á luta de classes e á luta politica. E o burguês-governante, amolecido e receoso

INTRA-MUROS

Reflexo de sombra,

No proximo dia 28 do corrente fez 91 anos que na freguesia de Balugães, deste concelho, nasceu o saudoso Conselheiro José de Abreu do Couto de Amorim Novaes e no proximo dia 31, tambem do corrente, fez 33 anos, que faleceu este illustre Barcelense, a quem a Rainha do Cavado muito deve.

Era filho de Manuel Inácio d'Amorim Novaes e de D. Francisca Emilia d'Abreu e Couto. Aos 9 anos d'idade entrou no collegio de Antonio Joaquim Pereira, em Viana do Castelo e tres anos depois passou a frequentar no Liceu de Braga os preparatorios que concluiu aos 15 anos d'idade.

Em seguida matriculou-se na Universidade de Coimbra cursando as faculdades de matematica e filosofia que abandonou ao fim de 2 anos (1873), passando a frequentar as faculdades de direito e teologia, nas quaes se formou em 1878 com 22 anos de idade.

Terminadas as lides escolares veio para Barcelos praticar a advocacia com seu irmão o falecido Dr. Luiz Novaes, dedicando-se em especial ao crime, aonde grangeou grandes sympathias pelas brilhantissimas occa- sões e defesas que fez pelos tribunaes.

Entrou desde logo na actividade politica, sendo eleito Presidente da nossa Camara Municipal em 4 d'agosto de 1878 e deputado pelo Circulo de Barcelos, em 21 d'agosto de 1881 cargos que exerceu por reeleição por diferentes vezes.

Era um vulto sympathico, um mogo de talento e um cavalheiro distinto, intelligente e prestante cidadão. Foi Governador Civil de Braga, Aveiro e Porto e Ministro e Conselheiro de Estado.

Pelos serviços que prestou á Nação foi agraciado com a Grão Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e possua a Ordem Pontificia de São Gregorio Magno e ainda outras de não menos importancia.

A sua grande actividade, intelligencia e incomparavel iniciativa concorreu para que Barcelos se tornasse grandiosa e encantadora.

Na verdade, Barcelos deve-lhe tudo quanto mais a resisa. Z.

Dr. Mário Queiroz
MÉDICO
Consultas das 10 ás 12
17 ás 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Carteiras, Cigarreiras e porta moedas
Bazar de Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

de perder o que tinha, não teve força, não teve energia para se opôr ás perturbações.

De modo que os progressivos aumentos da anarquia nas massas tiveram, sempre, por principal causa, a fraqueza dos governos, o que, de resto, já tinha sido notado por Gustavo de Bon.

A sociedade liberal e burguesa, tímida, fraca, não ousou aplicar a lei, a empregar um pouco de energia contra os bandos de energúmenos que, sob o pretexto de liberdade de opinião, prégaram, apregoaram e realizaram incêndios, sabotagens, revoltas, mortandades, assaltos, em suma, a destruição da propria sociedade pelo crime.

Não houve chefes—no sentido de chefes legais e naturais da nação.

Os órgãos dirigentes e representativos foram fracos: e os pequenos chefes de bando não tiveram dificuldades em os vencer e derrubar, para por sua vez, serem vencidos e derribados.

Esses governos não souberam governar, isto é, realizar o maximo de ordem, paz e justiça. Não souberam chefiar: caíram, mas a Nação é que o pagou.

E pagou-o devido ao *virus* politico—liberal, como lhe mostrei, ao Amigo, na proxima carta.

Seu Am.º
Falcão Machado

CASAMENTOS

AUSPICIOSOS

Em Areias S. Vicente, junto da Ara Santa, reuniram-se pelos laços de matrimonio o Sr. Manuel Clemente Vasconcelos Barbosa e a Sr.ª D. Maria Carminda da Silva Castilho. Os noivos a quem não faltam dotes indispensaveis para a constituição do seu lar christão são filhos, eie do chorado e digno negociante que foi da Cidade de Braga, Sr. Manuel Clemente Barbosa e da Sr.ª D. Maria Julia de Vasconcelos, bondosa e caritativa dama bracarense; eia é filha do Sr. Amario Pereira Castilho, digno farmacoutico e da Sr.ª D. Maria Augusta de Jesus da Silva. A cerimonia religiosa presidiida pelo tio da noiva e digno Paroco da Freguesia de Areias S. Vicente, deste concelho, Rev.º Padre Francisco Castilho, principi-ou ás 10 horas seguida de missa *Pro Sponsa et Sponsa* cantada pelas raparigas da L. I. A. M. acompanhadas a armarium pelo Sr. Albino Lopes Ferreira. Depois da allocução feita pelo celebrante foi dada a benção do S. S. Honrarao o acto com a sua presença os pais da noiva Sr. Amario Pereira Castilho e a Sr.ª D. Maria Augusta de Jesus da Silva, seus tios Srs. Padre Francisco Castilho, Tenente-Coronel Celestino Castilho, Augusto Castilho, farmacoutico na Cidade do Porto e proprietario da Drogeria Pombeiro da mesma Cidade, seus irmãos Srs. Augusto Pereira Castilho, aferrado miliciano e D. Amario da Silva Castilho, seus tios e tias Srs. Manuel Antonio de Oliveira, e por representação Padre Manuel Lopes da Silva, Paroco de Parada, Braga, D. Joana de Jesus da Silva e D. Angelica de Jesus Antunes de Oliveira. Da parte do noivo estavam os Srs. D. Maria Julia de Vasconcelos, sua mãe, seus tios João Marques Pereira da Silva Vasconcelos e D. Lidia de Vasconcelos, seus primos Padre Porfirio Alves, Prior de Vila do Conde e João de Vasconcelos, Engenheiro Agronomo, Carlos Augusto, Director dos Correios em Braga, Edgar Ramalho, habil empregado commercial e José Clemente de Vasconcelos Barbosa, irmão do noivo, Padre Manuel Gonçalves Diogo, Paroco da Vila Verde, amigo intimo de familia do noivo e D. Maria Vieira da Cruz, amiga intima da noiva.

Na residencia paroquial foi oferecido aos noivos e demais convidados um lutoo baquetto, durante o qual houve sempre alegria.

Abriu a serie dos brindes o officiante do acto religioso enaltecendo os dotes dos noivos e familias. Seguiram-se-lhe os Srs. João Marques Pereira de Vasconcelos, Tenente-Coronel Castilho, Augusto Castilho, Manuel Antonio de Oliveira, Carlos Augusto, Padre Porfirio Alves e Amario Castilho que enalteceram os dotes de que os noivos são orados.

Após o baquete os noivos dirigiram-se ao Santuario de Fatima a pedir á Virgem graças para a constituição do seu novo lar, seguindo em viagem de nupcias por outras terras regressando a Braga onde fixarão a sua residencia.

Ao novo lar christão, sugora-se-lha todas as venturas de que são dignos os noivos.

Realizou-se no dia 5 do corrente, no Templo do Sagrado Coração de Jesus as Montanhas de Santa Lucia, o auspicioo enlace do nosso prezioso amigo Sr. Armando Gonçalves Moraes Ramos, filho da Sr.ª D. Conceição de Moraes Ramos e do Sr. João Gonçalves da Silva Ramos, importante negociante e proprietario em Barcelos, com a Sr.ª D. Adellina Augusta Soares Meneses.

Foi celebrante ao acto nupcial o Rev.º Padre Domingos Parante Soares, illustre Paroco da Capareiros proannuciando uma locante allocução, pondo em destaque as altas qualidades dos recom- cendados.

Foram padrinhos por parte da noiva sua Mãe Sr.ª D. Augusta Soares Meneses e Romeu Pimenta, importante negociante na cidade de Porto e por parte do noivo seus illustres Pais.

No final foi servido um lutoo baquete no grande hotel de Santa Lucia a cerca de 100 convidados, sendo-se entre eles pessoas de todas as camadas sociais.

Abriu os brindes o distinto Medico de Alverães Sr. Dr. Dário Lemos, seguindo-se os Srs. Romeu Pimenta, Dr. Banifacio Marreca e Padre Domingos Parante.

Por ultimo o noivo muito comovido agradeceu a todos os presentes as provas de amizade que lhe dispensaram.

Fim do baquete, que se prolongou até ás 17 horas, seguiu-se um baile no grande salão d'aquelle hotel, que decorreu muito animado.

Os noivos seguiram para Coimbra, em viagem nupcial.

Ao novo lar, que é constituído por dois corações bem formados e dotados de invulgaros predilecos, auguramos um porvir repleto de felicidade.

José Pereira & Silhos

Projectos, Construções
Gerais e Parciaes
Carpintaria e Marcenaria
Campo 5 de Outubro, 28 e 29
BARCELOS
Os manobros—que e completem 20 anos em 1946 são obrigados a fazer a respectiva declaração na Camara Municipal, no corrente mês.
A falta de declaração, de nos ou de outros, acarreta a applicação de multa, independentemente das consequencias que dessa falta possam surgir.

Cinema Gil Vicente

Em duas sessões, exhibir-se-há amanhã o maravilhoso filme colorido **MULHER SERPENTE**, com a encantadora Maria Montez, Sabú, Jone Hal e Hoo Chaocy, no cenário quente e suggestivo dos Mares do Sul, onde os mistérios abundam como os tesouros.

Na 5.ª feira, o filme que assombrou o Mundo com as suas cenas que farão vibrar de emoção: **Criminosos de Guerra**

Chegou a hora de eles serem punidos! Eles mataram, roubaram, incendiaram? Então não-de pagar!

A seguir: **FUGINDO AO DESTINO**, o drama mais original que o cinema nos tem dado.

—No dia 31 de tarde, sessão oferecida ás crianças dos frequentadores, com os filmes: **Idolo de Tarzan e Os 3 Estarolas em belandas.**

Nas sessões de 27 serão oferecidos os bilhetes especiais para as crianças.

Aniversario

Passando hoje, dia 19 do corrente, o 27.º aniversario do Sr. Eulio Ferreira Pedras, amavel funcionario dos C. T. T., venho, por esta forma, apresentar-lhe os meus parabens.

Barcelos, 16/1/1948. J. L.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

- Até 30-12-946, os Srs. Manuel Gomes Barros, que pagou com 25\$00; José Rodrigues de Miranda, Francisco de Miranda Campelo, Pedro Benjamin Ferreira de Sousa, José Alves de Miranda Junior, Manuel Gomes de Castro, Manuel Araujo da Torre, Manuel Pinheiro Barbosa, Padre José de Araujo Ferreira, Engenheiro Coruêlio Fogaça Guimarães, Rodrigo Francisco Rios Novais, Anselmo da Costa Vasconcelos, Professor Matias Martins Fernandes, Jacinto de Sousa, Antonio Fernandes, José Alves Leite, D. Arminda da Cunha Soto-Mayer Vinagre, D. Maria do Carmo Soto-Mayer Vinagre de Almeida, D. Cecília Capela Vinha, Dr. Joaquim de Sá Carneiro, Luiz Linhares, D. Beatriz Vieira, Gil Meira de Carvalho, Domingos Ferreira Moura, Grupo dos Bons Pastores, Manuel da Graça Moreira, José da Silva Arlissa, Antonio Martins Curvão, Manuel Pinto Leal e Artur Ferreira Campos.

Até 30-12-945, os Srs. Antonio Cardoso e Silva, David Azevedo Faria, David de Miranda, Jacinto Pereira da Brito, Professor Luiz Maria Ferreira Coelho, José Alves da Costa, Antonio Alves Monteiro, José Fernandes Reis, Sergio Silva e Domingos Lopes Loureiro.

Até 30-3-947, o Sr. João Gonçalves Ralha; até 30-1-947, o Sr. Augusto Pinheiro Durães; a t é 30 10-946, o Sr. Mario Prágo Coelho Costa; até 30-9-946, o Sr. Joaquim Peixoto Pereira Machado; até 30 6 946, os Srs. Antonio Joaquim de Oliveira e Nelson de Carvalho e, até 30-3-946, o Sr. João Pereira Peixoto.

DO BRAZIL
Até 30 12-946, os Srs. José Gomes Ferreira, do Rio de Janeiro; Antonio Artado Rebelo da Costa, de S. Paulo e Francisco Miranda Aviz de Brito, de S. Paulo.

Agradecemos.

SONETO

Per teus lábios tão lindos gostaria
De provar o mel doce dum teu beijo,
Mas posses-te, um dia, e o meu desejo
Não mataes-te, arrei, como eu queria.
Insisti junto a ti com energia,
Acusadista outra vez, cheia de pejo;
Hoje eu triste, arrepiado, até enxejo
Essa orsança feita que eu beijava via.
Eu odiava as flores do jardim,
Que beijavas, arrei, a olhar p'ra mim,
A correr pelo mal que me fazias.
Mas, então, quando tu te retiravas,
Eu roubava essas flores que perfumavas
Com teus beijos de amor, que dar não
querias.
Coutrel, 1948
Arlindo Ferreira Campos

Plilhas e Lanternas Electricas
(desconto para revenda)
Bazar Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

ASILO DE INVALIDOS

Donativos oferecidos ao Asilo de Invalidos, pela occasião da Festa do Natal:

Das Senhoras D. Maria do Carmo de Faria Torres, 1 rosea de pão de 16, 2,500 gramas de açúcar, 250 gramas de chá, 2 garrafas de vinho fino e duzentos escudos; D. Emma Veloso de Araujo, 12 litros de vinho; D. Maria Emilia Fernandes Arantes, 12 litros de vinho; D. Carolina Alves Quintas, 1 arroba de batatas; de uma anonima, 20\$00; de outra anonima, 1 arroba de feijão; de uma familia anonima, 20 litros de vinho e 6 quilos de pão milho; de uma anonima, 5 litros de vinho; de uma anonima 4 litros de vinho e 5 quilos de batatas; de uma anonima, 1 arroba de farinha; de uma anonima, 1 arroba de milho e 10 litros de vinho e dos Srs. Francisco Martins, 12 litros de vinho e Daniel Duarte Feroandes, 5 litros de vinho; de uma familia anonima, 20 litros de vinho e 1 arroba de milho; do Sr. Abade de S. Romão da Ucha, 2 arrobas de batatas; do Sr. Conselheiro Sá Carneiro, 100\$00 escudos para repartir a todos os velhinhos; da Fabrica do Sr. João Duarte & C.ª, L.ª foi oferecida valiosa quantidade de melas para os internos deste Asilo e duma anonima 40 litros de leite.
Sem hajam.

DR. RODRIGUES GOMES
Doenças das senhoras-Partos
Cons.: R. St.ª Catarina, 261
1.º—Tel. 5634
Resid.: R. Conde Ferreira, 192
Tel. 2645—PORTO

POR BARCELOS

Festas das Cruzes

E' preciso não descurar este momentoso assunto, porque os dias dos festejos aproximam-se, e não vemos que as forças vivas se mexam. Nada de comodismo... Quem assume cargos de responsabilidade tem de agir...

Procição de Passos

Informam-nos de que já está constituída uma comissão que levará a efeito, este ano, a tradicional e majestosa procissão de Passos, nesta cidade. E' assim mesmo; para a frente é que é o caminho...

S. João

A «rapaziada» de allem-rio tambem se move, e com entusiasmo, para realizar, este ano, as festa ao S. João Baptista, em Barcelinhos. Bravo!...

Futebol

No ultimo Domingo, dia 13, fomos até ao Campo de Jogos da Granja, desta cidade, onde se realizou um interessante e movimentado desafio de futebol entre o «Gil Vicente», de Barcelos e o «Academico», do Porto, em disputa do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Ambos os grupos jogaram com entusiasmo e desportivismo, vencendo a equipe barcelenses por 4—1.

Todos os componentes do «Gil» jogaram com alma, com vontade de triunfar, mas, o velho atleta Antonio Neiva, satisfiz-nos, porque trabalhou incansavelmente... Parabens, a todos.

Mendigos

A's quintas-feiras, na Avenida da Estação, e aos Domingos, quando ha desafios de futebol, os mendigos chaguentos e andrajosos collocam-se nos passeios a mendigar...

Ora, isto é feio, é deploravel, motivo porque chamamos a atenção para estes casos de quem tem o direito de olhar pelos bons costumes da Terra, e, demais a mais, que é zona de Turismo.

Limpeza...

Ao digno Encarregado da limpeza, temos de o informar que, alem do que se passa na Vinha Velha, Domingo, proximo do quiosque do Sr. José Terroso, encontrava-se grande porção de cabelo, que enoja quem por ali passava!...

Isto no coração da cidade!... Providencias, pois, porque Barcelos não é terra de Pato-Pires!...

Prédios devolutos

—durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, requere-se a avaliação da contribuição dos prédios que estiveram devolutos ou por alugar, no ano transacto.



BARCELOS
As Orfãs
no
Recolhimento
do
Menino Deus

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria em Barcellos

(Continuação da 1.ª página)

onze annos depois da sua installação em Portugal.

Hoje, vinte annos passados, tem em Barcellos trez casas onde se educam e instruem umas 125 raparigas e 385 creanças; onde ha jardins de Infancia para 350 creanças, um orfanato para 67 creanças e um lactario para 20 bebés; uma Casa de Trabalho frequentada por 35 raparigas pobres; onde se dá sopa diaria a 200 pobres e desempregados, e se fornece rancho diariamente tambem a 43 presos da Cadeia.

Onde se ensina, com a Doutrina Christã, a amar Portugal.

Isto merece bem o respeito com que Barcellos as venera, e a gratidão de todos os Barcelenses.

Mas, alem da gratidão dos meus conterraneos, as Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria tem tambem, especialmente, direito à minha gratidão pessoal. Não posso esquecer que quando, ha annos, organizei aqui, sob os Auspicios do Venerando Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Dom Manuel Vieira de Mattos, o Primeiro Congresso Missionario Portuguez, foi nas Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria que encontrei o primeiro, e um dos mais sólidos apoios para a obra a realizar.

Com uma dedicacão inexcédível, com um enthusiasmo verdadeiramente apostolico, sem olhar a trabalhos e a fadigas, collaboraram na realisacão da Exposição Missionaria que fazia parte do Congresso, de maneira que a ellas se deve na maior parte o êxito, e o brilho, daquella Exposição.



BARCELOS
Crianças
no
Recreio do Re-
colhimento
do
Menino Deus

CINCOENTA ANOS de Benemerências

E NTRARAM em Portugal há cincoenta annos e começaram humilde e abnegadamente a dedicar-se a uma pequenina Obra, como sempre começam os que mais tarde são chamados a Obras grandes... E hoje, ao comemorar tam gloriosa data, nós vemos as Franciscanas Missionárias de Maria, espalhadas na nossa querida terra, em Portugal,—nesta pequenina porção em que vivemos—e também nas nossas queridas terras de Além-Mar, porção grande do nosso Portugal—, que sem conhecer amamos acrisoladamente porque é terra bendita da Pátria. Sim, por toda a parte, nós as vemos a espalhar conhecimentos, luz, amor, carinho em lactários, creches, escolas, orfanatos, dispensários, hospitais e leprosas: minorando dores, amparando o sofrimento, instruindo e educando creanças, formando e valorizando almas! Nós as vemos, cheias de ardor e zêlo, repartindo entre os necessitados os primores da sua educacão, a abnegacão devotada das suas almas, a dedicacão inexcédível do seu coração. Nós as vemos, por toda a parte, as Franciscanas Missionárias de Maria; e ao vê-las, sentimos que em cada uma vibra—a alma grande, generosa e ardente da sua Fundadora—a Madre Maria da Paixão. Alma admirável de mulher, forte, humilde e sacrificada, que ao conceber o seu Instituto de tam grandiosa projecção, soube moldá-lo na humildade profunda de S. Francisco de Assis, soube firmá-lo bem de encontro ao Coração do seu Deus, junto, bem perto do Sacrário, expressão viva do incomensurável amor de Deus para com os homens! Tomando por Padroeira a Virgem Maria, a Madre Maria da Paixão quiz dar às suas Missionárias o modêlo admirável da melhor das Mães, para à sua semelhança formar nelas um coração maternal, sempre pronto, constante e abnegado na doacão completa de si mesmo a favor de toda a dôr humana. Trocando o seu nome pelo de Madre Maria da Paixão, a Fundadora quiz com certeza, dar orientacão segura ao seu Instituto, marcando-lhe o caminho do sofrimento, da renúncia e da imolacão como penhor seguro de vitória. Vitória e paz entre os homens unidos pelo laço forte e inquebrantável da mais pura caridade; penhor seguro de vitória e paz junto de Deus, porque ouvindo a sua Voz conheceram toda a verdade e por seu amor a tudo renunciaram...

Corajosamente seguem o caminho, e plenamente vivem a vida inteira no cumprimento dos mandamentos do Senhor:

«A DEUS AMARÁS SÔBRE TODAS AS COISAS, AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO...»

Bem hajam as Franciscanas Missionárias de Maria!

Maria José Novaes

16-1-46



BARCELOS — Lactário de Santa Maria



BARCELOS — Sopa dos Pobres

E não resisto a contar um incidente que então se deu, e que bem mostra a bondade daquellas almas de eleição.

Eu tinha conseguido que a Família do grande Missionario e Bispo do Porto Dom Antonio Barroso me emprestasse para figurarem na Exposição todas as recordações, objectos de uso pessoal e do Culto, que conservava piedosamente, e tinham perlienciado ao saudoso e glorioso Barcelense, e que elle usara durante a sua vida de Missionario, e de Apostoio do Ultramar. Entre elles uma velha batina, coçada pelo uso, mas que era uma reliquia preciosa.

Organizei para essas recordações uma sala especial dedicada a Dom Antonio Barroso.

A batina estava collocada em lugar de honra, à vista do publico, mas tambem, infelizmente, ao alcance de todas as mãos...

No dia seguinte ao da inauguração da Exposição fui lá verificar se tudo continuava em ordem.

E qual não foi a minha surpresa, e o meu desgosto ao ver que daquella batina tinham sido cortados varios pedacinhos de fazenda!

Tinham sido certas devotas que, com thesouras, distrahida a vigilancia dos guardas, tinham cortado aquelles bocadinhos de panno, para os guardarem como reliquias de quem já por toda a gente é considerado Santo.

A minha mágua foi enorme ao ver em que estado tinha que restituir à Família uma recordação preciosa, que me tinha sido tão generosamente confiada.

E tão afflicto e tão incomodado me mostrei, que uma Franciscana que alli estava me disse: «Não esteja afflicto, Senhor Conde, que isto tem remedio, e amanhã já não se ha de notar vestigio do atrevimento».

Todo o dia e toda a noite, sem descansar, as Irmãs trabalharam. E as suas mãos fizeram o milagre. No dia seguinte ao abrir a Exposição a batina lá estava no seu lugar, e ninguem lhe podia descobrir o menor signal de remendo!

É claro que já então eu tinha mandado fazer uma «Vitrine» onde ella estava bem à vista, mas resguardada da devoção excessiva e... inconveniente.

A minha gratidão para com as Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria foi ainda superior ao meu desgosto da vespera.

Bem hajam aquellas almas bemfazejas, que tanto bem vem espalhando pelo Mundo, sem mira em outra recompensa que não seja a que só Deus lhes pôde dar! Barcellos, 14 de Janeiro de 1946.

Conde de Villas Boas

O CINQUENTENÁRIO da fundação duma grande obra

O Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria fundou-se em Portugal no dia 14 de Julho de 1895. Constitui hoje esse Instituto uma organizacão perfeita de educacão, assistência e apostolado, mas estes beneficios são dados através duma elevada e franciscana concepção de caridade.

Muito deve já Portugal e o mundo inteiro a essas heróicas mulheres que todas se dedicaram ao seu ideal pelo caminho áspero do sacrificio pessoal, da penitência, da pobreza, das difficuldades temíveis, com que o mundo empece constantemente a sua rota já de si escabrosissima. Mas o ideal era belo; e, quando um individuo ou uma colectividade têm um nobre ideal como escopo e uma fé ardente como vontade, a sua obra resiste aos annos e aos séculos, prolifera em graças, avoluma-se em bens morais, zomba dos seus inimigos e vence o espaço indo de pólo a pólo e de mar a mar.

Foi Helena de Chopotin, da mais antiga e nobre fidalguia bretã, quem de Deus recebeu a incumbência de fundar este Instituto.

Por inspiracão de Deus tomou o nome de Maria da Paixão; e este nome, como estrêla rútila de primeira grandeza, concretiza e resume uma obra espiritual de grande relevo que vem vivendo vida gloriosa desde 1877, ano em que, em Ocatamund, na India, em modestissima casa pouco melhor que o presépio belemita, Maria da Paixão e outra companheira se propuseram criar, como que saída dum pequeno grão de mostarda, a árvore frondosa e rica de frutos consoladores para as almas que foi a Ordem das Franciscanas Missionárias de Maria.

Maria da Paixão luta, sofre calúnias, obedece, anima, educa, visita assiduamente as suas queridas instituições, reza constantemente, vem da India onde, em Ootacamund, lançou a semente da sua Congregação, vai à Suíça, a Portugal e, enfim, onde é precisa a sua presença para exercer aquella missão que Deus havia imposto à sua Alma. E as suas filhas espirituais apostolizam no Ceilão e na China, em Cartago e no Canadá, na Birmânia e no Japão.

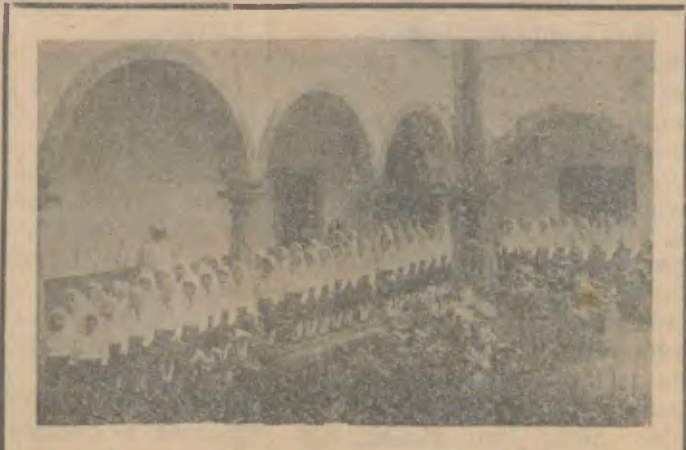
Nunca uma mulher europeia se arriscara a entrar na provincia chinesa de Chen-Si; mas as pobres irmãs de S. Francisco nada temeram e lá apostolizaram. Em 1900 Madre Hermínia e mais seis companheiras são massacradas em Tai-You-Fou. Maria da Paixão disse, ao referir-se às mártires da sua causa: «São as minhas sete dores e as minhas sete alegrias».

Era o baptismo de sangue, a sagração cruenta da Ordem das Franciscanas Missionárias. E Maria da Paixão, nos fins do anno de 1904, corpo exausto mas alma sempre ardente no amor a Deus e ao seu apostolado, entrega o espirito ao Céu, ficando o seu corpo guardado zelosamente num singelo túmulo na Casa Generalissima do Instituto.

Ao morrer, Maria da Paixão deixava espalhadas por todo o mundo 86 casas—outras tantas escolas de apostolado, daquela Fé que nada teme—nem o mundo nem a morte.

Mas em 1939 o número total de casas eleva-se a 317, com 7300 religiosas, a maior parte das quais na Ásia truculenta e inhospita; as obras para a infancia (Creches, jardins, orfanatos, escolas, lares, patronatos), eram 653 com 86.000 creanças; as obras hospitalares (Hospitais, dispensários, gotas de leite, leprosas, lazaretos, asilos de velhos) eram 186, havendo-se socorrido 3.000 leprosos, 112.500 doentes, 6.000 creanças, 718 internados, e ministrados 3.623.442 curativos! Como é grandiosa, eloquente, santa e convincente a obra realizada pelas humildes filhas de S. Francisco!...

«E em Portugal?» — perguntarão. Quando, em 1895, entre nós se comemorava o septecentenário do nascimento de Santo An-



BARCELOS — Internadas no Recolhimento do Menino Deus



Sala de D. António Barroso, na Exposição Missionária realizada em Barcelos em 1931

tónio, Maria da Paixão veio a Lisboa pela primeira vez. Colaborou ela interessadamente na homenagem antonina auxiliando a revista «Voix de Saint Antoine» e publicando uma «Vida de Santo António» na qual relata várias lendas colhidas no nosso País a respeito do nosso taumaturgo.

O povo português impressionou o espírito observador e vivíssimo da Madre Maria da Paixão. Temperamento, sentimentalismo, entusiasmo, crença, clima, emotividade, capacidade para grandes empreendimentos—tudo isso ela soube ver no povo que morava no extremo sudocidental da Europa. E a «Mãe Paixão», como lhe chamavam, confessava: «Digo muitas vezes a Santo António que foi o grande amor que lhe dedico que me trouxe aqui». E ela em romagem à catedral onde o grande Santo fora baptizado, à casa onde nascera, a S. Vicente onde meditara. Esteve depois em Coimbra, nos Olivais, onde Fernando de Bulhões noviciara. E não esqueceu Braga, a Jerusalém do Ocidente; um ano depois, no Convento de Nossa Senhora dos Remédios, era instituída na cidade dos Arcebispos o noviciado português da piedosa instituição, depois transferido para a Rua dos Congregados.

A aventura expansionista de Portugal pelas plagas africanas ressoou fundo na alma da corajosa Madre. Quis que as suas filhas fossem espalhar pela África os tronos de Jesus Missionário como outrora os descobridores de Quinhentos por lá espalharam os seus Padrões. E se o Santo de Assis esteve no Egito e Santo António esteve em Marrocos, as Missionárias de Maria estiveram também no Continente Negro a mostrar às almas primitivas do gentio os esplendores da fé cristã. Foi em 1897 que seis missionárias embarcaram para a Beira, Moçambique, e aí fundaram um hospital; dessa pequena tentativa nasceu uma obra que se impõe pelos números—aquela «poesia dos números» que, no dizer de Pio XI, era a «poesia da fé, da caridade e do bem».

E em Lisboa, em Coimbra e em Braga a obra das Franciscanas prolifera abundantemente; em 1898 passa à Madeira, em 1899 a Lagos. E a casa do Cristo da Boa-Morte, em Lisboa, foi a sede provincial da Ordem no nosso País.

Mas a obra avoluma-se, agiganta-se. O exército piedoso das Missionárias Franciscanas, todas dando-se à sua missão apostólica, obedientes em absoluto à Regra que a fundadora lhes outorgara, espalham-se pelos territórios do Império para consolarem almas, curarem doentes, educarem crianças e conseguirem o resgate dos pecados dos homens com estas duas armas: pobreza e adoração perpétua a Jesus Sacramentado. Sim; Jesus-Hóstia está cotidianamente exposto nas capelas e igrejas da Ordem; e, diante dele, vestida de branco

e prostrada, uma religiosa. E, daí, o segredo da sua força missionária, a certeza da sua fé heróica, a constância no seu sacrifício, a paz e firmeza das suas almas abnegadas.

Em 1895 Madre Paixão fundara uma casa em Lisboa e outra em Braga; na sua segunda visita ao nosso País, em 1900, fundou mais quatro. As seis casas constituíram desde logo a Província Portuguesa do Instituto que tanto bem devia realizar.

E, actualmente, no nosso País, este País de santos, de heróis, de pioneiros da fé, de marinheiros descobridores e de

Mães, Fornecimento de hóstias) e *Colégio Missionário Ultramarino* (Noviciado, Escola de Costura, Jardim de Infância, Sopa dos Pobres).

Na Louzã: *Hospital de S. João de Deus* (16 doentes, Casa de Trabalho, Creche, Dispensário, Rancho diário a 20 presos, Colónia de férias).

No Oporto: *Sanatório Marítimo* (400 doentes internados).

No Funchal: *Colégio Missionário Ultramarino* (Aspirantado Missionário, Creche-escola, Catequese, Centro de Moral, Mães cristãs).

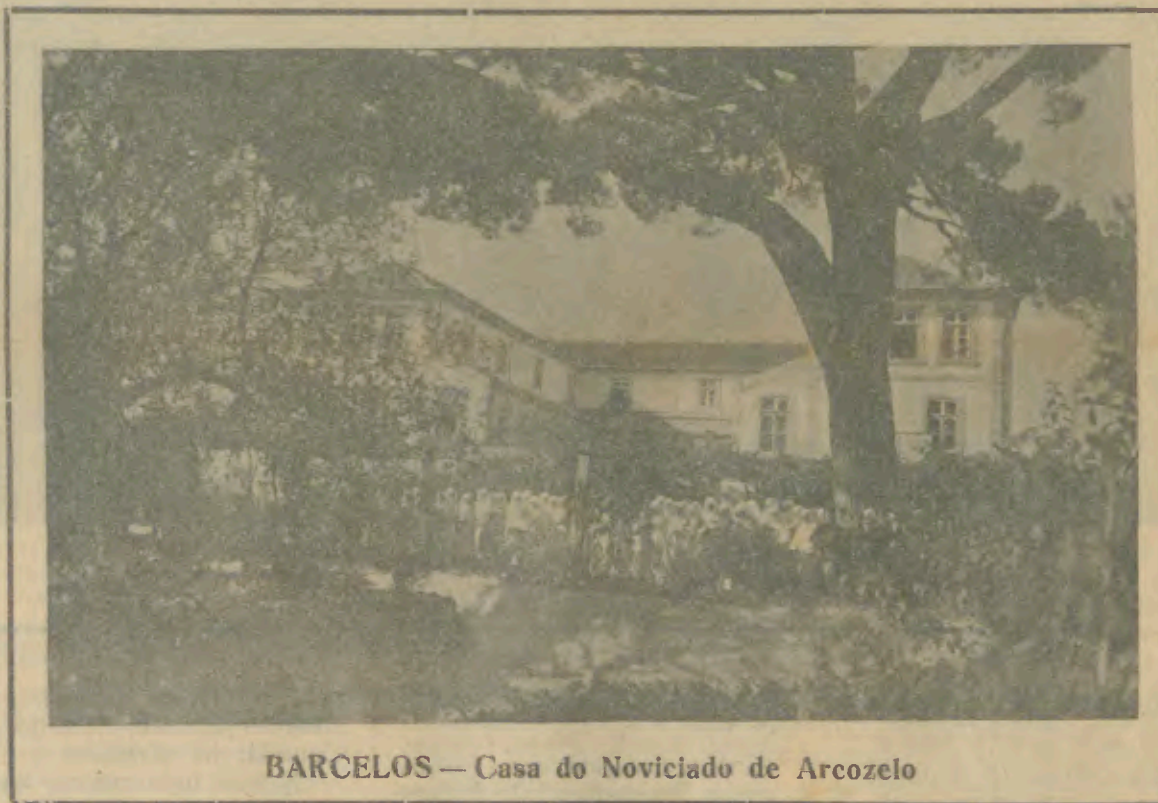
Em S. Salvador do Congo: (Internato, Creche, Escola Patronato, Dispensário).

Em Lourenço Marques: *Casa de Educação de Santa Ana de Munhuana* (Internato, Escolas, Patronato, Catecismo, Dispensário) e *Hospital de Miguel Bombarda*.

Na Beira: *Instituto Pio X* (Internato, Jardim e Escola, Catecumenato) e em Mangaluforte (Internato, escola e catecumenato).

Em Homoine (Moçambique)—Creche, Orfanato, Escola, Dispensário, Maternidade indígena).

Em Mocumbi (Internato, Creche, Escola, Dispensário, Maternidade indígena, Catecumenato).



BARCELOS—Casa do Noviciado de Arcozelo

missionários, neste País que foi pátria de Santo António e S. Dâmaso, de Santa Isabel e de Leonor de Lencastre, a obra do Instituto das Missionárias de Maria, consta:

Em Lisboa: o *Semi-Internato de Nossa Senhora da Conceição* (200 crianças, 100 refeições, Patronato com 40 raparigas), o *Colégio-Ninho de Crianças* (Jardins de Infância, ensino primário, Casa de Trabalho) e a *Casa do Cristo da Boa Morte* (Semi-internato com 200 alunas, Centro Social, Lactário, Dispensário e Parque Infantil).

No Porto: *Hospital de Crianças «D. Maria Pia»* (120 internados e Casa de Trabalho).

Em Coimbra: *Ninho dos Pequentinos* (60 crianças internadas, Dispensário, Parque Infantil, Escola Normal Social de Enfermarias Visitadoras, e Maternidade).

Em Braga: *Asilo D. Pedro V* (Orfanato com 154 crianças, Colégio-Lar, Jardim Infantil, Cozinha económica) e *Colégio Missionário Ultramarino* (aspirantado missionário e instrução primária e cursos dos Liceus, Ensino Profissional e doméstico).

Em Barcelos: *Asilo do Menino Deus* (Orfanato com 67 crianças, Casa de Trabalho, Jardins de Infância, Sopa aos pobres e desempregados, Catecismo, Rancho aos presos), *Casa de Santa Maria* (Semi-internato, Lactário, Reunião de

Em Macau: *Colégio de Santa Rosa de Lima* (Hospital, Escola, Casa de Trabalho). Em Goa está actualmente em projecto uma fundação.

Quem ousará pôr em dúvida a eficácia de acção, de poder de expansão apostólica de que dão provas as Missionárias de Maria? Nem dificuldades nem perseguições, nem a estupidez dos maus nem a indiferença dos descrentes, nem o rigor dos climas nem o mau trato dos gentios, nem a doença nem o martírio, nem a pobreza nem a fragilidade natural do sexo impediram que a obra se estendesse desse frutos magníficos. E porquê? Porque era uma obha divina, nascida num coração humilde todo dado a Jesus e aos pobres. Porque era um apostolado de almas realizado por corações destemidos. E eram destemidos porque os couraçava a fé e o amor, porque os amparava a certeza do fim esplendoroso da obra a realizar, porque os fortalecia Jesus. Jesus é a Suprema Força, tanto para

Franciscanas Missionárias de Maria

Na comemoração do Cinquentenário da fundação das Franciscanas Missionárias de Maria em Portugal, é justo, constitui mesmo um dever de indeclinável gratidão, que todos os portugueses prestem o seu apoio moral a tão grande Instituição, e exteriorizem o seu reconhecimento

as Missionárias de Maria como para os que, no século, labutam hora a hora no tressuado ganha-pão.

E, como vemos, Barcelos é um centro de acção franciscana; não o esqueçam os barcelenses e convençam-se de que é necessário que todos acarinhem na medida das suas possibilidades morais e económicas a obra a que a Madre Maria da Paixão deu realidade.

O óbulo que a Missionária de Maria recebe não é para si, não é para o seu bem-estar, não é para a sua comodidade ou riqueza; é ela para os pobres, os pequeninos doentes, os esfarrapados, o gentio das terras de Além-Mar, para todos aqueles que Jesus chamou para a sua mesa; é para o leite, para o pão, para o agasalho, para a oficina, para o hospital, para a creche, para a leprosar, para o lazareto. São para que, Franciscanas pobres de dinheiro mas riquíssimas de caridade, façam bem, só bem, a outros pobres de outra pobreza—a dos bens morais e materiais.

pela Obra Social que, entre nós, pelas Missionárias tem sido realizada.

Não é só no vasto campo Missionário da Terra Portuguesa de Além-Mar, onde as Missionárias desenvolvem imensa actividade, mas também no Campo Social, nos principais centros populacionais da Metrópole.

Em Barcelos, na nossa pequena cidade, é eloquente a obra em que as Franciscanas Missionárias de Maria exercem o seu apostolado.

Dos *Anais das Franciscanas Missionárias de Maria*, magnífica revista ilustrada, de brilhante colaboração, recortamos a parte que diz respeito a Barcelos:

Casa de Santa Maria—*Semi-internato*: 75 crianças. *Lactário*: 20 bebés. *Reuniões Mensais das Mães*: frequência: 60. *Fornecimento de Hóstias*: durante o ano: 328.530. *Retiros para senhora*. *Obra de Santa Zita*.

Recolhimento do Menino Deus—*Orfanato*: 67 crianças. *Casa de Trabalho*: 35 raparigas. *Jardins de Infância*: para ambos os sexos: 200 crianças. *Sopa aos pobres e desempregados*: 150 diárias. *Catecismo diário*: frequentado por 200 crianças. *Catecismos paroquiais*, em duas igrejas, todos os domingos e dias santos. *Rancho diário* a 43 presos.

E é assim que a Missionária actua, espalhando pelo Mundo a doutrina cristã, não se poupando a trabalhos espinhosos e a sacrifícios incomparáveis.

Ocorre-me neste momento a figura de uma santa velhinha, nonagenária talvez, que aqui, em Barcelos, julgou que durante 10 anos, exerceu o apostolado.

Era a madre Cristina, de nacionalidade francesa, que faleceu em 12 de Dezembro de 1944 e que o pequeno cemitério de Arcozelo guarda os seus restos mortais.

Tipo frauzino, de olhar suave que deixava transparecer infinita bondade e inteligência esclarecida, Madre Cristina, era o paradigma da Franciscana Missionária de Maria.

A celebração do cinquentenário da primeira fundação das Franciscanas Missionárias de Maria em Portugal, não podia, entre nós, ficar no olvido.

Nas ciências e nas letras, nos laboratórios espalhados pelas cinco partes do Mundo, nas revistas literárias e de propaganda missionária, a-par das mais acrisoladas virtudes, revelam as Franciscanas Missionárias de Maria a superior formação do seu Instituto e claramente mostram a elevada categoria das suas associadas.

Não podia eu, como grande admirador da obra altamente civilizadora que as Franciscanas Missionárias de Santa Maria vem exercendo no Mundo, realizando assim o pensamento da fundadora, Madre Maria da Paixão, deixar de vir aqui prestar a minha pobre homenagem por ocasião da celebração do Cinquentenário da fundação em Portugal, da Província de Santo António.

Anthero de Faria

No cinquentenário da Fundação da Província de Santo António em Portugal

«O BARCELENSE», pelas penas dos seus ilustres Colaboradores: Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Novais e dos Ex.^{mos} Senhores Conde de Vilas Boas, Professor Domingos Evangelista e Antero Barreto de Faria, presta, hoje, merecida homenagem às Filantrópicas Franciscanas Missionárias de Maria, que comemoram o cinquentenário da Fundação da Província de Santo António em Portugal.

Domingos Evangelista



BARCELOS—Dispensário da A. N. T.

Recolhimento do Menino Deus

Donativos recebidos pelo Natal: Dam anonimo, 12 camisolas de criança; doutro anonimo, 1 ceira de figos e nozes; da Confeitaria Salvação, 2 razes de milho e uma rosca; da Fabrica Barcelense, 2 dúzias de pares de meias de criança, 10 dúzias de pares de meias de senhora e 2 dúzias de pares de meias de homem; do Sr. José de Bessa, 50 litros de vinho e 100\$00; da Brinquelandia, 15 brinquedos; Figueiredo e Silva, 10 quilos de figos; D. Maria Basto, 1 raza de feijão; D. Elvira Moreira, 1 raza de milho; da Fabrica da Moagem, 1 raza de farinha; sufragando a alma de Sr. Manuel A. Passos, 1.000\$00; D. Gloria Duarte, 50\$00; Miguel Miranda, 200\$00; D. Maria do Carmo Torres, 200\$00; Dr. Sá Carneiro, 100\$00; Dr. Jui, 100\$00; Dr. Moreira da Quinta, 100\$00; Manuel Vieira, 100\$00; Dr. Aires Duarte, 50\$00; D. Aurora Lino Moura, 50\$00; Sr. Feixoto, 50\$00; Sr. Monteiro, 50\$00; Fabrica da Granja, 50\$00; Sr. Costa, 50\$00; D. Maria do Carmo da Fonseca, 50\$00 e Armazens de S. Tiago, varias peças de tecidos de lã e algodão.

EM JANEIRO

—semeia cebolas, coentros, alfaces, fevas, ervilhas, etc. Plantam-se e podam-se fruteiras e cortam-se madeiras de construção. Nos jardins semeiam-se goivos, girassóis e sócias. Abrigam-se as galinhas de frio e da humidade, mantendo-se o solo das capoeiras, seco e limpo. Excita-se-lhes a postura dando-lhes aveias e trigo sarraceno.

OBITUARIO

Coronel Cardoso Com 79 anos de idade faleceu, em Lisboa, o nosso velho amigo Sr. Coronel José Augusto Cardoso, natural de Valença, e que foi comandante do Batalhão de Infantaria 8, que esteve aquartelado em Barcelos. S. Ex.ª, que foi um dos mais distintos Officiais do Exército Português, era pai muito querido das nossas illustres contranções, Sr. Dr. Fernando, Antonio e Luiz Magalhães Cardoso e primo de nosso precioso amigo, Sr. Mario Norton.

A Ex.ª Família dorida, «O Barcelense» envia o seu cordão de pesar. José Antonio Fernando No dia 14 do corrente, em Gilmonde, faleceu o Sr. José Antonio Fernandes, de 77 anos, pai da Sr.ª D. Hortensia Fernandes Pereira, sogro do nosso amigo Sr. Manoel Alves Pereira e tio do nosso também amigo Sr. Antonio da Cruz Pereira, socios da conceituada firma barcelense—Manuel Alves Pereira & Irmão.

O funeral effectou-se naquella freguesia, em 16, sendo muito concorrido. A todos os doridos, os nossos pesames. Francisca Gomes Pimenta Contendo 74 anos de idade, faleceu nesta cidade, aquella senhora, mãe extremosa das Esposas dos nossos amigos Sr. Augusto Fernandes de Sousa e Cândido Alves Ramalho e da Viuva do saudoso barcelense, Sr. João de Sousa Pimenta e do Sr. José de Sousa Pimenta.

O funeral effectou-se terça-feira, com grande acompanhamento. Aos doridos, os nossos sentimentos. D. Natividade de Miranda Segunda-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Natividade de Miranda, viuva do Sr. Abilio de Miranda e mãe do Sr. Jalle Miranda.

A todos os doridos, os nossos condolencias. D. Emilia Rodrigues Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja Catholica faleceu, no ultimo Domingo, em Barcelozelas, a Sr.ª D. Emilia Rodrigues da Costa Rodrigues, de 83 anos, mãe muito querida dos nossos amigos, Sr. Balthazar de Oliveira Santos, Agostinho de Oliveira Santos e Afonso de Oliveira Santos, conceituados negociantes.

O funeral, que foi uma feiziote e grandiosa manifestação de Saudade pela finada, realizou-se no dia 14, tomando parte as pessoas mais gradas daquela freguesia, Viana, Barcelos, Ponte do Lima, etc. Lamentamos e golpe cruel que acaba de ferir o coração de seus filhos, enviando-lhes o nosso cordão de pesar e agradecemos ao bom amigo Sr. Balthazar de Oliveira, a oferta de 50\$00 para os nossos pobres.

As licenças de tabacos, acendedoros eisqueiros—são requisitadas durante o mês de Janeiro, nas respectivas repartições de Finanças, podendo ser pagas annual ou semestralmente.

Novos assinantes Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal mais os Ex.ªs Srs. : Dr. Padre Manuel Vieira de Aguiar, desta cidade; Mario Prêgo Coelho da Costa, de Lisboa; Manuel Pinto Leal, da Pousa; Carlos Gonçalves, de Madalena de Vilar e José da Silva Barbosa, de Grimancelos. Agradecemos.

Colégio Alcaides de Faria, 14

Ja completamente restabelecida do acidente sofrido reentrou hoje no convívio das suas companheiras, assistida de suas aulas, a menina Selomé Alves Pereira, aplicada aluna de 5.º ano. Suas companheiras e companheiros, profundamente satisfeitos, fizeram-lhe carinhosa recepção.

—Passaram as suas férias do Natal em Espozende na companhia de sua mãe, Sr.ª D. Cecilia Viana da Costa Lima, os alunos de 3.º ano Manuel Viana da Lima e irmã Maria Cecilia; seu pai, Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, muito digno Chefe da Secretaria Judicial desta Comarca, permaneceu nesta cidade como zeloso funcionario publico que sempre foi.

—Veio ultimamente aumentar o já namoroso curso de 4.º ano o aluno José Francisco Gomes Machado, filho dos Srs. Emilio Teixeira Machado e D. Maria Tereza de Castro Gomes, desta cidade, que concluiu no ano findo com boas classificações o 1.º ciclo liceal.

—Ocorre no proximo dia 21 do corrente mais um aniversario natalicio da menina Carolina Augusta Nogueira, aluna do 6.º ano e sobrinha de Rev.ª Padre Joaquim Gaiolas, muito digno Onegrio-Prior desta freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos. Parabens. C.

A voz dos sinos

A voz dos sinos de alguns conventos de Coimbra têm interpretações engraçadas que datam já de muitos anos e que tradicionalmente têm passado de geração em geração. O convento de Santa Terésa, quando toca, como que cortando as sílabas, parece estar dizendo: —Pe... ni... ténis, Pe... ni... ténis!

Mais grave, mas com um leve tom de ironia, responde o de Santa Clara: —Tan... ta... ndo... Tan... ta... ndo... E o de Santa Ana, muito baixinho, parecendo que fala pelo nariz: —Nem... tan... ta... nem... tão... pouca... nem... tan... ta... nem... tão... pouca...

O sino da Matris, de Barcelos, quando ha proceissão de Passos, diz: —An... da... ch... an... da... ch... e, o do Senhor da Cruz, responde-lhe: —Já... lá... vou... já... lá... vou...

Doentes

Vão obtendo algumas melhoras, o que gostosamente registamos, os nossos amigos, Srs. Dr. Augusto Monteiro, Dr. Adélio Marinho e Manuel Paris.

Carvalho, 3-1-946

No passado dia 1 do corrente, o sr. Antonio Longras, Presidente da nossa Junta e c.º valheiro muito considerado nesta localidade, ofereceu um magnifico almoço, em sua casa, a alguns dos seus amigos mais intimos, comemorando a entrada em exercicio das suas funções no novo ciclo que se segue e, ao mesmo tempo, em regozijo d.ª sua reeleição para a actual Junta que em 21 de Outubro de 1945, bateu, por um numero esmagador de votos, a lista adversaria, nesta freguesia.

No decorrer do repasto estrelejaram foguetes, sandas, aos brindes, muita felicidade dos todos os membros dessa corporação administrativa. Os nossos sinceros parabens. C.

Fragoso, 2-1-846

Tivemos o prazer de cumprimentar á dias aqui e nesse dedicadissimo amigo Sr. Rogério Caixas de Carvalho, muito digno e considerado Director do semanario «O Barcelense».

—Ontem, pelas duas horas da tarde, procedeu-se á plantação duma árvore no lugar dos Carvalhos na bifurcação da estrada nova. Ao acto assistiram as autoridades locais e muitas crianças das escolas e estudantes.

—A passar as festas do Natal, Aao Novo e Reis encontra-se aqui com sua netinha a gentil menina Ana Julia Arriscado Gomes d.ª Amorim, a Sr.ª D. Ana Julia Arriscado.

Que o Novo Ano lhes traga as maiores felicidades, são os nossos sinceros votos. —Depois de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, pediu para Santo Tirso, o sr. Antonio Martins Figueiras, assistente de «O Barcelense».

—Agora que o tempo melhorou um pouco é preciso reparar alguns caminhos, porque logo que volte a chover ficam intránsitavéis. Para resolver este problema não é preciso muito. Basta que haja um pouco de boa vontade da parte de todos. Onde todos trabalham nada custa. Porém o trabalho que se fizer que seja bem feito porque já se tem feito algum que tem deixado a desejar.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues, bemquisto Negociante da nossa Praça, brindou-o com um rebusto mesmo. Muitos parabens.

SERÁ VERDADE?!!!

Do «Diario Popular», de segunda-feira, dia 14, transcrevemos o que segue:

«A leitura dos anuncios publicados nos jornals revelam, por vezes, casos bastante estranhos. Já nestas columnas temos referido alguns deles para os comentar devidamente. Pelos anuncios se sabe muitas vezes que ainda há patrões que resolvem explorar o trabalho alheio sem a menor consideração por aquele minimo indispensavel de direito á existencia que todo o ser humano merece.

Uma coisa, porém, nós ignorávamos e que um anuncio publicado no passado dia 7 de corrente num dos nossos colegas da manhã, veio revelar-nos: Há quem possua 500 toneladas de açúcar para vender.

Isto já era alguma coisa, nos tempos de racionamento que vamos travessando, mas succede que o feliz vendedor, não só tem os 500 mil quilos daquele precioso genero, como ainda possui, disposto a cede-la a quem lhe compre a mercadoria a respectiva licença de exportação!

Picamos assim a saber—pelo anuncio, claro está—existir açúcar em tal quantidade que é permitida a sua exportação. Mas sendo assim, aduza-se-nos justo perguntar se não deveria, antes de se autorizar a exportação desse tão necessario genero alimenticio, dar uma maior capitação aos consumidores.

Há largo tempo que vivamos em regime de racionamento. A guerra impôs essa medida e é justo afirmar que todos a entenderam inevitáveis. Terminou a guerra e o regime mantém-se. Tudo indica que é ainda, entre outras razões, a falta de transportes que impede o normal abastecimento da população.

Mas, sendo assim, como é possível haver alguém que possua uma licença de exportação para 500 toneladas de açúcar?

Não é de crer que o vendedor em questão anuncie uma coisa que não tem e se de facto está na posse de tal licença é porque ella lhe foi passada pelas entidades competentes.

Se não é de aceitar que se venda açúcar no mercado negro (e infelizmente muitas são as pessoas que a tal tem que recorrer, visto as capitações dadas não chegarem) como se autoriza a exportação desse genero quando tão accentuada é a sua falta no nosso mercado?»

Custa-nos a acreditar que se isto seja verdadeiro, porque sabemos que em Barcelos ha familias com pessoas doentes que não tem uma grama de açúcar, ha mais de 20 dias!... e havel-o para exportar!!!, é uma coisa que não deve ser consentida!!!...

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Residencia—Campo de S. José n.º 62 Telefone 8.321 — BARCELLOS

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos do historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses para de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cima da Roris, adote concelho, receberam-se, mais os seguintes donativos:

Transporte 9.674\$75 Donativos durante a semana 352\$65 Joaquim Alves Pereira, de Galegos 5\$00

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha Sagrada.

Bouça

Na freguesia de Quintiães, extrema de Carapeços, vende-se uma magnifica bouça, com 16 800 metros. Para mais informações falar com Joaquim Ferreira da Cunha, em Carapeços.

Cartas de Jogar

(desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos



(256 anos nos mercados mundiais) A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordado e corte, gratis. Aceitam-se máquinhas usadas em troca. Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinhas: Vendas a pronto e a prestações Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos (SILMES, LIMITADA) Enfrente á Padaria João Luiz BARCELLOS

ACADEMICO BARCELLOS CLUB

Realizou-se no dia 4 de Janeiro a Assembleia Geral do Academico Barcellos Club com o fim de eleger os seus novos corpos gerentes. Com bastante numero de socios e num ambiente verdadeiramente desportivo, foi apresentada á Assembleia uma lista na qual eram indicados os nomes dos novos corpos gerentes. Tendo sido aprovada por unanimidade, ficou assim constituída a direcção do A. B. C.

Comissão Administrativa, Presidente: Dr. Luiz de Figueiredo, Vice-Presidente: Prof. José Martins, Tesoureiro: T. Mesquita Quintela, Secretario Geral: João S. Correia, Secretario Adjunto: Camilo Carvalho.

Comissão de Trabalho, Presidente: Antonio Meira, Vice-Presidente: Antonio Miranda, Secretario Geral: José Luiz, Secretario Adjunto: Fernando Correia, Vogals: Jorge Nunes e Jorge Carvalho.

As actividades do Club ficaram distribuidas pelos seguintes dirigentes: José Luis Martins, Antonio Miranda e Antonio Meira encarregados da secção do Futebol; Jorge Carvalho da Voley Ball e Atletismo; Jaime Matos, do Ping Pong; Jorge Nunes, da Nataçao e Remo; Emílio Rodrigues e Armando Pimenta, da secção Recreativa e Mário Azevedo, Armando Pimenta, Antonio Sampaio e Jorge Carvalho, da secção de Propaganda.

Esperamos que a nova direcção faça todos os possiveis para o engrandecimento da terra e do Club e que os seus associados saibam compreender as dificuldades com que se luta para manter um Club que já tem 7 anos de existencia.

Futebol

Realizou-se no Domingo a 3.ª jornada do Campeonato Popular de Futebol com os seguintes desfechos: Associação Académica—Victoria de Barcellos e Sport de Barcelos—Atletico de Barcellos. Saíram vencedores a Associação Académica e o Atletico respectivamente por 2-0 e 3-1.

O jogo do Académico com o Barcellos foi em geral fraco devido a haver pouco entendimento entre os trios defensivos e a avançada. No agrupamento académico salientou-se a defesa que em lances decididos soube fazer gorar o ataques da avançada adversaria.

Dentre os defesas cumpre-nos salientar a excelente actuação de Barbosa. As bolas foram obtidas, pelo avançado-sentro Barros Lopes, aos 5 e 22 minutos da 1.ª parte, Na 2.ª parte o jogo desenrolou-se a meio campo com má actuação das duas equipas.

A turma academica alinhou com: Viana, Neca e Barbosa; Zé Luiz, Miranda, Mario; Araújo, Rodrigues, Lopes, Abilio e Maia.

Faleceram

—Na Pousa, Maria da Silva, de 77 anos. —Em Remelha, José de Araujo Gonçalves, de 76 anos. —Em Lijó, Maria Dantas Seora, de 26 anos e Joaquim Barbosa da Silva, de 25 anos. —Em Vistodos, Manuel da Costa e Silva, de 56 anos. —Em Vilar de Figos, Maria Gomes Martins, de 81 anos. —Em Encourados, Maria de Jesus Rodrigues, de 81 anos. —Em Remelha, Laurinda da Silva Ferreira, de 64 anos. —Em Vila Gova, Antonio Luis da Costa, de 59 anos. —Em Arcuzelo, José Lopes Germano, de 59 anos.

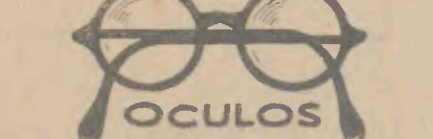
Escovas para dentes, unhas, feto e calçado

Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

Pedido de casamento

Para o nosso prezado assinante e amigo, Sr. João Evandro Lopes Pereira, estimado Funcionario no Gremio da Lavoura de Espozende, foi pedida em casamento a simpatica menina barcelense—Julia Margarida da Silva.

O enlace realizar-se-á brevemente.



Bazar de Santo Antonio RUA D. ANTONIO BARROSO

Delegação do Racionamento

Esta repartição, que funcionava no edificio da antiga Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, foi transferida para uma dependência do antigo Quartel do nosso Batalhão, onde se encontra magnificamente instalada.

Escola de Corte e CONFECÇÃO

DE CECILIA E LUCINDA DA ENCARNAÇÃO PROFESSORAS DIPLOMADAS Sistemas «Luc» e «Francês» ex-professoras de Recolhimento Menino Deus e Creche de Santa Maria, desta cidade. Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00 ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS RUA MANUEL VIANA, 5—BARCELLOS

Calendarios

Aos nossos amigos, Srs. Manuel Alves Pereira & Irmão, dignos representantes, nesta cidade, da importante Companhia de Seguros—«Tranquilidade», do Porto, agradecemos a oferta dum interessante e util calendario para o corrente ano. —Também estamos gratos ao estimado proprietario da «Radio Electrica», desta cidade, pela oferta dum pequeno calendario, reclama da Companhia de Seguros—«Subrana», de Lisboa.

Pedras para Esqueiro

(desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

Notas de 20\$00

As notas, em vermelho, de 20\$00, que andam em circulação, recolhem em Junho do corrente ano. Ai fica o aviso.


VENDE-SE

Grupo electrico a gasolina com corrente alterna de 110 V sobrecarga 600w e corrente continua de 6 V para carga de baterias de gasto minimo pronto para produzir luz; preço Esc. 9.000\$00. Com instalação de luz de emergência com 100ª de fio e 10 lampadas de 40 w cada; preço Esc. 10 500\$00. Carta á Redacção ás iniciais J. M.

Ler a 6.ª página

não compre
BATATA PARA SEMENTE
sem as

3 GARANTIAS



- 1.ª A GARANTIA OFICIAL
- 2.ª A VARIEDADE PROPRIA PARA A SUA REGIÃO
- 3.ª A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

Dirigir encomendas a:
DELEGAÇÃO COMERCIAL DA COOP. AGRÍCOLA DE MONTALEGRE
TELEFONE: 2114 R. ANDRADE CORVO, 84 BRAGA
TELEG.: PROAGRO
Exigir sempre sacos selados com o selo de chumbo dos Serviços Fitopatológicos

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
EDITAL
Venda de materiais do Edifício Municipal em demolição, na Rua Duque de Bragança Mário Miguel Gandara Norton, Licenciado em Direito e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que no próximo Domingo, dia 20 do corrente, ás 14 horas e meia, proceder-se-á, á venda, pelo maior lance oferecido, entre as pessoas que se encontrarem presentes, dos seguintes materiais provenientes da demolição do edificio municipal onde funcionou a Comissão Reguladora do Comércio Local:

- Folhas de zinco inteiras;
- Retalhos de folhas de zinco;
- Telha Marselha;
- Bandejas de portas;
- Portas com catxinhos e vidros;
- Portas de sombras;
- Balaustres;

As condições de arrematação serão anunciadas antes da abertura da Praça, que terá lugar junto do edificio dos Paços do Concelho.

Barcelos e Camara Municipal, 16 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Camara Municipal
Mário Miguel Gandara Norton

TERRENO—VENDE-SE
Junto do edificio da 2.ª Secção de Conservação de Estradas, desta cidade, vende-se um terreno proprio para edificação, com projecto elaborado e já aprovado pela Camara Municipal, assim como já foi enviado á aprovação das Obras Publicas.

Para mais informações, falar com a Snr.ª D. Adelina Miranda Pontes, de V. F. S. Pedro.

ALTO-FALANTE
Contratai para as vossas festas a amplificação Sonora da RÁDIO ELÉCTRICA.
Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 176
Telefone 8382
BARCELOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE BARCELOS
CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta Colectividade, convoco a Assembleia Geral ordinaria para o dia vinte e quatro do corrente mês, pelas estorpe horas; não havendo numero legal para a Assembleia funcionar, fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia trinta e um do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR:

- 1.ª—Apresentação de contas pela Direcção e eleição dos novos corpos Gerentes, e quaisquer assuntos de interesse colectivo.
- 2.ª—Estabelecer a remuneração ao funcionario encarregado da escrita e aprovação da gratificação concedida no fecho de contas no fim do ano findo.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Barcelos, 12 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral
Americo Gomes Fernandes de Figueiredo

VENDE-SE
Em S. Pedro, lugar da Adega, casa e eirado. Tem frutas e vinho. Para informações, nesta redacção dão-se.

RÁDIO ELÉCTRICA
Vende os afamados aparelhos de Rádio PHILIPS, e muitos outros. Tem todo o material eléctrico. Encarrega-se de instalações eléctricas, etc., para o que tem pessoal competente. Abrihantai as vossas festas com as instalações Sonoras da RÁDIO ELÉCTRICA.
Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 176
Telefone 8382
BARCELOS

AVISO
Avisam-se todos os associados do Gremio da Lavoura de Barcelos, que está aberta a inscrição para a distribuição de nitrato de sódio para a cultura da batata, devendo no acto da inscrição indicar o seguinte: situação dos prédios onde vai ser feita a cultura,—area a cultivar em cada um deles—quantidade de semente a empregar e data em que é feita a plantação. O prazo para fecho da inscrição termina impreterivelmente no proximo dia 2 do mês de fevereiro futuro.
Barcelos, 15 de Janeiro de 1946.
O Gerente
Artur Matos

EDITAL
Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos:

Faz publico nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 212 do Código Administrativo, que a partir do dia 10 de Janeiro do corrente ano até 15 de Março proximo, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, na Secretaria desta Junta, poderão os chefes de familias requerer a sua propria inscrição ou o de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros não estiverem já inscritos e reunam as condições de capacidade eleitoral.

Para constar se passou este e outros editais de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.
Barcelos e Secretaria da Junta da Freguesia de Santa Maria Maior, 10 de Janeiro de 1946.

O PRESIDENTE
Artur Vieira de Sousa Basto

ASSEMBLEIA BARCELENSE Convocação

Nos termos do artigo 18 dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 15 de Janeiro de 1946 ás 22 horas, afim-de proceder á eleição dos novos corpos gerentes bem como para discussão e aprovação das contas da gerência do ano de 1945 e parecer do Conselho Fiscal. Não comparecendo numero legal de sócios fica

SR. LAVRADOR!
Uma BOA colheita só se consegue com um BOM adubo
U M B O M A D U B O...

ADUBEX

A nossa fórmula
MINHOTO
contém em bem estudadas proporções todos os elementos fertilizantes necessários á alimentação da complexa micróflora que habita na terra arável e que tanta influencia tem na produção agricola.

ADUBOS ESPECIAIS PARA CADA CULTURA

Os nossos adubos são vendidos em sacos de 50 e 100 kgs. devidamente selados.

AS DOSAGENS SÃO GARANTIDAS POR ANÁLISE OFICIAL. Empregam-se 600/800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da clivagem e grada-se depois a terra.

Fabrica da Empresa Fabril de Adubos, Lda.—Figueira da Foz
Agente exclusivo no Distrito de Viana do Castelo e concelho de Barcelos:
VICENTE MAHIQUES SENTI

BATATA para semente seleccionada da Região de MONTALEGRE, sacos de 50 q., selados. REVENDEDOR neste concelho:
A. DIAS, L.da—Rua Infante D. Henrique—32 e na Rua Elias Garcia, junto á Balaúça Domenech — **BARCELOS.**

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

a mesma transferida para o dia 22 do referido mês á mesma hora, que funcionara com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia Geral
Miguel Gomes de Miranda

PREDIOS NO BRAZIL

Compram-se, de preferencia no Rio, S. Paulo ou Santos.

Falar com
Anibal Araujo
BARCELOS

MOVEIS

Por motivo de retirada, vendem-se diversos moveis, na Rua nova de S. José, n.º 46, desta cidade.

Quem os pretender, poderão ver durante o corrente mês de Janeiro, na referida casa.

À LAVOURA

Pilado Sêco
RASPA E SABUGO DE CHIFRE—Para cultivo de Trigo, Centeio e Batata.

Batata de semente de todas as procedencias.

Recebe encomendas desde já, para pequenas e grandes quantidades, o Snr. Miguel Gual, nesta cidade.

V. Ex.ª pretendem comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratos de fino gosto para brinde?

São sempre aos preços mais baratos na **OURIVESARIA DO SENHOR DA CRUZ.**

Tem officinas para consertar objectos d'ouro, prata e relógios, sendo estes com garantia e precisão l...

CASA DO POVO DE ARCOZELO CONCELHO DE BARCELOS

Para os fins a que se refere o Art.º 11.º dos Estatutos desta Casa do Povo, encontram-se afixadas, na sede, as relações dos sócios efectivos e contribuintes para efeito de quaisquer reclamações, por periodo de 30 dias a contar de 10 de Janeiro do corrente ano até 10 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Direcção
José Luiz Ribeiro

3.000\$00

Empresta-os em 1.ª hipoteca e com fiador idoneo, a Confraria da Sennhota da Ponte.

ADELINO PEREIRA DA QUINTA

Vende o mato das suas bouças, sitas em Midões e Airó.

Nesta, arrenda-se um grande campo com a produção do vinho para o caseiro, e dá-se o mato.

PILADO

Vende, aos melhores preços, João de Sousa, no lugar de Medros, freguesia de Barcelinhos.

VENDE-SE

Casa, na Rua Miguel Angelo, N.º 173 a 181, em Barcelinhos, ou permuta-se por propriedade rustica, perto da cidade.

Para tratar, Padaria João Luiz.